



Palazzo Giustinian Lolin (fotografia/photo: André Cepeda)

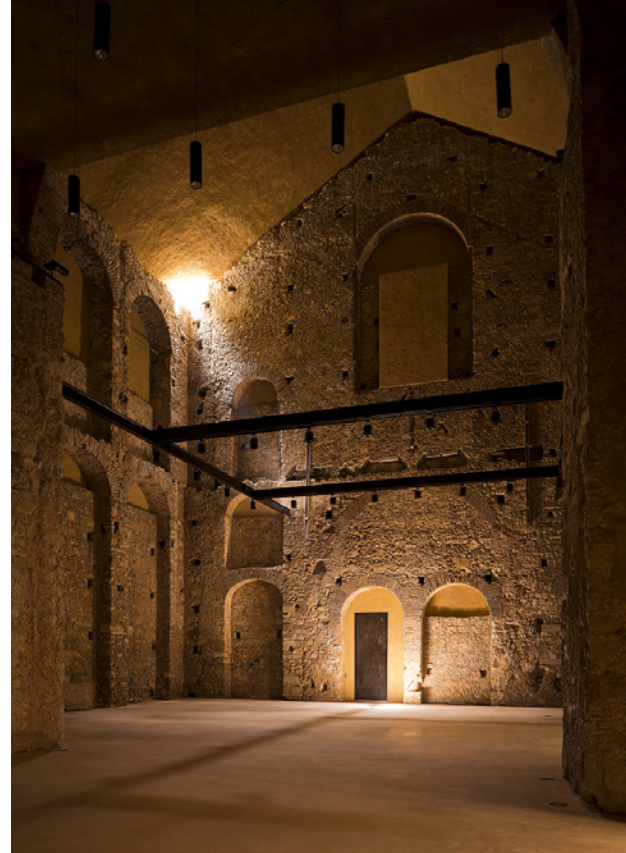
Public Without Rethoric

**a celebração Portuguesa do Edifício Público,
na Bienal de Veneza 2018** // **the celebration of the Public Building,
at the Venice Biennial 2018**

| PT |

A excelente representação oficial Portuguesa na 16ª Exposição Internacional de Arquitetura La Biennale di Venezia revela-se ao público no belíssimo Palácio Giustinian Lolin, construído pelo arquitecto Veneziano Baldassare Longhena, no séc. XVII, em frente ao Grande Canal de Veneza.

Com a Curadoria de Nuno Brandao Costa e Sergio Mah, *Public Without Rethoric* é a resposta ao desafio do tema central lançado pelos curadores gerais Yvone Farrell e Shelle McNamara: *FreeSpace*. Nesta edição, a primeira a ser resultado de um concurso público lançado pela Direção Geral das Artes, celebra-se o edifício público através de uma reflexão da arquitetura e o seu papel de intervenção política e social, bem como o arquiteto, enquanto criador de dinâmicas e vivências nas sociedades contemporâneas.



Teatro Thalia (Lisboa/Lisbon), Gonçalo Byrne e/and Barbas Lopes Arquitectos (fotografia/photo: Daniel Malhão)

A exposição Portuguesa dispõe nas três salas do Piano Nobile do Palácio, de um modo delicado e quase etéreo os 12 projetos selecionados, através de desenhos, maquetes e fotografias (slides), ao mesmo tempo que no piso de entrada os mesmos edifícios são revelados de forma habitada, na sua real vivência pública, através de vídeos encomendados aos artistas Nuno Cera, Catarina Mourão, André Cepeda e Salomé Lamas, que vão ritmando o espaço versus o grande Canal.

Com diversidade de programas, escalas e gerações, as obras escolhidas são expostas sem hierarquia ou cronologia, num discurso de diálogos formais e espaciais que pretendem mostrar a coerência e racionalidade da arquitetura portuguesa, bem como enfatizar a sua cultura universal e a sua excelência transgeracional. Desde o Teatro Thalia de Gonçalo Byrne e do atelier Barbas Lopes, ao Centro de Criação Contemporânea Olivier Debré do Atelier Aires Mateus, aos Pavilhões Expositivos Temporários que integraram a 32ª Bienal de São Paulo no Parque de Serralves com autorias de ateliers de gerações mais novas como Diogo Aguiar Studio ou os Fala atelier, à Estação de Metro Município em Nápoles, assinada por Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura e Tiago Figueiredo, todos os Edifícios Públicos aqui representados mostram ao mundo as várias gerações portuguesas no activo.

Da programação criada para esta edição *Books and Talks on Architecture* sobressaiu a palestra de Nuno Grande na Apresentação do livro *Building Views* (Circo de Ideias, 2017) e a mesa redonda de Apresentação do livro *Dueto / Duelo II - Pedro Gadanho e Paolo Rosselli* (Scopio Editions, 2018)

Portugal também está presente nesta edição numa importante programação paralela às representações nacionais.



Stazione Municipio (Nápoles/Naples), Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura e/and Tiago Figueiredo (fotografia/photo: StudioF64)

Tanto o Palácio Bembo como o Palácio Mora têm recebido os eventos colaterais da Biennale de Venezia nas várias edições, constituindo-se como espaços extraordinários complementares aos lugares já consagrados dos *Giardini*, *Arsenale*, e outros significativos edifícios da cidade onde ocorrem inúmeras exposições.

O Palácio Bembo, situado no lado de San Marco no Grande Canal, construído pela família de Pietro Bembo (1470-1547) – um teórico literário e cardeal de Veneza – que combina elementos venezianos antigos com influências do bizantino, recebe como nos anos anteriores a exposição *Time Space Existence*, coordenada pelo European Cultural Centre e a GAA Foundation, convidando arquitectos, fotografos e Universidades a mostrarem o seu trabalho como reflexo destas três questões essenciais: tempo espaço e existência.

A Universidade de Évora e o Departamento de Arquitetura / Escola de Artes representam a primeira participação de uma Universidade Portuguesa. O *Video Territory, Atelier, Model. Hand*, realizado por João Rocha, Jorge Sá e João Soares, pretende mostrar a cumplicidade entre estes quatro estados de pensar a arquitectura e como o próprio território – como elemento e como tempo – onde se localiza a escola de arquitetura (antiga Fábrica dos Leões) pode participar na construção de uma entidade e identidade própria. De alguma forma de resistência, de alguma forma de essência.

A Celebração Portuguesa começou também da melhor forma, com Eduardo Souto Moura a vencer o Leão de Ouro, o mesmo arquiteto que surpreende nesta edição da Bienal com um singular projeto de uma Capela para o Pavilhão da Santa Sé.

Até 25 de Novembro, merece a pena fazer parte desta fruição de arquitetura Portuguesa. Num ano em que não construímos um Pavilhão próprio, mas levamos grandes projetos de arquitetura para espaços cheios de história na cidade, ou como escreve Michele Roda em *il giornale della architettura*: “Os espaços centrais da Bienal são distantes, mas se “espaço livre” significa projeto arquitetónico na génese e identidade coletiva, a sua casa é aqui, na casa de Portugal, nas margens do Grande Canal.” //

The excellent Portuguese representation at the 16th International Architecture Exhibition La Biennale di Venezia opens to the public at the beautiful Palazzo Giustinian Lolin, built by architect Veneziaando Baldassare Longhena, in the 17th century, in front of the Grand Canal of Venice.

Curated by Nuno Brandão Costa and Sergio Mah, *Public Without Rethoric* is the response to the challenge of the central theme posed by general curators Andrew Farrell and Shelle McNamara: *Free Space*. In this Edition, the first being the result of a call for tenders launched by the General Department of the Arts, the public building is celebrated through a reflection of architecture and its role of political and social intervention, as well as the architect, while creator of dynamics and experiences in contemporary societies.

The Portuguese exhibition features in the three rooms of the Palace, in a delicate and almost ethereal way, the 12 selected projects, through drawings, models and photographs (slides), while at the same time at the entry floor those same buildings are revealed as inhabited, on their real public experience, through videos commissioned to artists Nuno Cera, Catarina Mourão, André Cepeda and Salomé Lamas, pacing the room vs. the Grand Canal.

With a diversity of programs, scales and generations, the selected works are exposed without hierarchy or chronology, in a speech of formal and spatial dialogues that aim to show

the coherence and rationality of Portuguese architecture, as well as emphasize its universal culture and its trans-generational excellence. From the Thalia Theatre by Gonçalo Byrne and the Barbas Lopes workshop, to the Olivier Debré Contemporary Art Centre by the Atelier Aires Mateus; to the Temporary Exhibition Pavilions from the 32nd Biennial of São Paulo in Serralves Park, having as authors members of younger generations like Diogo Aguiar Studio or the Fala atelier; To the Município Subway Station in Napoli, signed by Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura, and Tiago Figueiredo; all the Public Buildings represented here show to the world all the active Portuguese generations.

From the program created for this edition Books and Talks on Architecture, it stand out the speech of Nuno Grande at the presentation of the book *Building Views* (Circo

Pavilhão Temporário no Parque de Serralves / Temporary Pavilion in Serralves Park (Porto), Fala atelier (fotografia/photo: Paulo Catrica)



Pavilhão Temporário no Parque de Serralves / Temporary Pavilion in Serralves Park (Porto), Diogo Aguiar Studios (fotografia/photo: Fernando Guerra / Sérgio Guerra)



Centro de Criação Contemporânea Olivier Debré / Olivier Debré Contemporary Art Center (Tours), Aires Mateus e Associados (fotografia/photo: Benoit Fougeirol)

de Ideias, 2017) and the round-table for the presentation of the book *Dueto / Duelo II - Pedro Gadanho e Paolo Rosselli* (Scopio Editions, 2018)

Portugal is also present in this edition in an important programming parallel to the national representations. Both the Palace Bembo and the Palace Mora have received the collateral events of the Biennale of Venezia in various editions, being extraordinary spaces complementary to the already established *Giardini*, *Arsenale*, and other significant buildings of the city where numerous exhibitions take place.

The Palazzo Bembo, situated on the side of San Marco on the Grand Canal, built by the noble family of Pietro Bembo (1470-1547), a scholar, literary theorist, and Cardinal of Venice, its façade combining old Venetian elements with Byzantine influences, receives as in previous years the exhibition *Time Space Existence*, coordinated by the European Cultural Centre and the GAA Foundation, inviting architects, photographers and universities to show their work as a reflection of these three essential issues: time, space, and existence.

The University of Évora and the Department of architecture/art school are the first participation of a Portuguese University. The video *Territory, Atelier, Model. Hand*, directed by João Rocha, Jorge Sá, and João Soares, aims to show the complicity between these four states of thinking architecture

and how the land itself – as element and as time – where the school of architecture is located (old Factory of the Lions) can take part in the construction of an entity and self-identity. Of a type of resistance, of a type of essence.

The Portuguese Celebration also began in the best way, with Eduardo Souto Moura winning the Gold Lion Prize, the same architect who surprises in this edition of the Biennial with a unique design of a Chapel for the Pavilion of the Holy Church.

Until November 25, it is worth enjoying the Portuguese architecture. In a year when we did not build a Pavilion, but we took great projects of architecture into spaces full of history in the city, or as Michele Roda writes in *Il Giornale della Architettura*: “The central spaces of the biennial are distant, but if ‘ free space ’ means architectural project in the genesis and collective identity, your home is here in Portugal’s home, on the banks of the Grand Canal.” //